

QUESTÃO 5

COMPETÊNCIA: Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

HABILIDADE: Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço

SUB-HABILIDADES: Mencionar diferenças entre o modelo político aristocrático e o modelo democrático na Grécia Antiga do século VI a.C.; comparar práticas democráticas no mundo grego antigo e nas sociedades ocidentais contemporâneas.

CONTEÚDO CONCEITUAL: Organização sociopolítica grega e suas influências históricas.

Respostas:
A) DIFERENÇAS ENTRE O MODELO ARISTOCRÁTICO E O MODELO DEMOCRÁTICO NA GRÉCIA ANTIGA

Modelo Aristocrático	Modelo Democrático
Inexistência de leis escritas; leis costumeiras, decididas pelos eupátridas.	Adoção de leis escritas, em lugar da antiga legislação mantida pela tradição oral (Drácon).
Escravidão por dívidas – vários pequenos proprietários e agricultores sem terras tornaram-se escravos.	Fim da escravidão por dívidas (Sólon).
As terras mais férteis pertenciam, em geral, às famílias aristocráticas.	Reformas na legislação agrária em benefício das classes populares, limitando a propriedade dos eupátridas (Pisístrato). Distribuição melhor das terras férteis entre os camponeses e concessão de uma espécie de crédito agrícola para os camponeses (Pisístrato).
A cidadania era privilégio de uma classe minoritária, conhecida como eupátridas (classe dos “bem-nascidos”).	A cidadania era privilégio de todos os que haviam nascido em Atenas e filhos de atenienses; estes, ricos ou pobres, tinham direitos políticos iguais (Clístenes).
Sociedade marcada por grande desigualdade entre os indivíduos, com o enriquecimento crescente da aristocracia, detentora do comando político e da maior parte das terras produtivas.	Reorganização da sociedade ateniense de acordo com a renda, acabando com os privilégios mantidos pela origem social e ampliando os direitos de parte da população, como os dos demiurgos, que conquistaram participação política (Sólon).
Organização do poder: O poder principal era exercido por um líder, o chamado <i>basileu</i> . A Eclésia, formada por todos os membros da cidade com plenos poderes políticos (aristocracia). A Areópago, um conselho de anciãos (da classe dos eupátridas) que devia auxiliar o governo.	Organização do poder: Atribuição ao Conselho dos Quatrocentos (Bulé) de funções administrativas e preparação de projetos de lei submetidos à Assembleia Popular. Eclésia, que se transformou no órgão mais importante de Atenas.
Sociedade marcada pelos privilégios de uma aristocracia, que possibilitava poderes arbitrários aos governantes.	Instituição de uma pena para punir os cidadãos que ameaçassem a democracia: o ostracismo, que consistia no degredo e na cassação dos direitos políticos do condenado por dez anos (Clístenes).
Divisão da população em tribos hereditárias, formadas por grandes proprietários rurais.	Divisão da população em <i>demos</i> , dez tribos definidas por sua localização geográfica e formadas por grandes e pequenos proprietários, mercadores, artesãos e marinheiros (Clístenes).

B) DEMOCRACIA GREGA x SOCIEDADES DEMOCRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS

Democracia Grega	Sociedades Democráticas Contemporâneas
<p>Os direitos de cidadania</p> <p>Democracia ateniense: os direitos de cidadania, no período de Péricles, eram usufruídos apenas pelos homens adultos (com mais de 18 anos de idade), nascidos de pai e mãe atenienses; aos estrangeiros (metecos) e aos escravos, às mulheres e às crianças não eram concedidos quaisquer direitos políticos.</p>	<p>Os direitos de cidadania</p> <p>Sociedades democráticas ocidentais contemporâneas: os direitos de cidadania são gozados por todos os membros da sociedade, não levando legalmente em conta ascendência ou riqueza; o direito de voto é extensivo às mulheres e aos estrangeiros naturalizados.</p>
<p>O exercício do voto</p> <p>A democracia ateniense era direta: todos os cidadãos podiam participar da assembleia do povo (Eclésia), que tomava as decisões relativas aos assuntos políticos em praça pública.</p>	<p>O exercício do voto</p> <p>Sociedades democráticas ocidentais contemporâneas: predomínio da democracia indireta, em que os cidadãos elegem seus representantes para as diversas esferas do poder, em eleições periódicas.</p>

QUESTÃO 6

COMPETÊNCIA: Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.

HABILIDADE: Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder.

SUB-HABILIDADES: Explicar mudanças que foram decisivas para tornar a Inglaterra uma potência mundial no século XVIII; justificar a importância da revolução Inglesa do século XVII no mundo ocidental contemporâneo.

CONTEÚDO CONCEITUAL: Revoluções liberais e contestação do Antigo Regime na Inglaterra.

Respostas:
A) MUDANÇAS NA INGLATERRA

- A Guerra Civil e a Revolução acabaram com a possibilidade de a monarquia absolutista existir na Inglaterra (Christopher Hill).
- Negação do direito divino dos reis, com a decapitação do rei Carlos I, favorecendo um modelo mais liberal de participação política.
- Na luta Parlamento X Coroa, ficou estabelecido que o governo não poderia cobrar taxas que não fossem previamente autorizadas pelos representantes do povo.
- O rei perdeu a prerrogativa de suspender execuções de leis.
- Formação de um sistema político com organizações partidárias bem desenvolvidas, com a transferência de amplos poderes ao Parlamento.
- Disponibilização de enormes recursos para que as forças parlamentares montassem uma poderosa marinha, promovendo os interesses mercantis ingleses em todo o mundo (Ato de Navegação).

- Eliminação dos piratas e abertura do Mar Mediterrâneo aos mercadores ingleses, e a colonização efetiva das terras do Atlântico e do Pacífico, iniciando o imperialismo econômico inglês.
- A Inglaterra obteve o virtual monopólio do comércio de escravos, do qual retirou uma enorme fortuna.
- Abolição dos direitos feudais remanescentes sobre a posse das terras, transformando a terra numa mera mercadoria livremente comercializável.
- Estabelecimento de um clima geral de liberdade de pensamento e de estímulo oficial à produção de livros de investigação e pesquisa, que redundaram na revolução científica, pondo a Inglaterra à frente também nesse campo.
- Ato de Tolerância (*Toleration Act*) – concedia liberdade religiosa aos diversos seguimentos cristãos (“igrejas livres”), exceto aos católicos.
- Declaração de Direitos (*Bill of Rights*) – conjunto de leis que, entre outras medidas, instituiu um tribunal para julgar os indivíduos.
- Afirmação da moral puritana: valorização do trabalho e do acúmulo material.

B) JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DA REVOLUÇÃO INGLESA

A Revolução Inglesa do século XVII pode ser considerada um evento capital de todo o mundo ocidental contemporâneo porque deu os primeiros passos daquilo que chamamos comumente hoje de “direitos humanos”, tendo o indivíduo como referência e criando a possibilidade histórica de um Estado de direito, no qual a condição da cidadania está definida por uma Carta de Direitos, e não mais por um poder absoluto de um monarca. Além disso, a política está baseada no consentimento de um setor muito amplo da sociedade.

QUESTÃO 7

COMPETÊNCIA: Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

HABILIDADE: Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder.

SUB-HABILIDADES: Identificar reformas políticas no declínio do governo militar, características desse período que permaneceram nos anos iniciais do governo civil e mudanças ocorridas na década de 1980, durante a “Nova República”; explicar permanências e mudanças que aconteceram nessa década.

CONTEÚDO CONCEITUAL: O fim da ditadura e a implantação da “Nova República”.

Respostas:

A) REFORMAS POLÍTICAS OCORRIDAS NO DECLÍNIO DO GOVERNO MILITAR

- O processo de abertura política lenta, gradual e segura, nos termos propostos pelo Poder Executivo.
- A extinção gradual da censura sistemática aos meios de comunicação.
- A revogação dos Atos Institucionais que marcaram a legislação arbitrária do regime.
- A reorganização partidária com a extinção do bipartidarismo (ARENA X MDB) e o reestabelecimento do pluripartidarismo.
- Promulgação da Lei da Anistia.

- O retorno dos exilados pelo regime (ou dos exilados voluntários).
- Eleições diretas para os governadores dos estados.

B) PERMANÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO GOVERNO CIVIL

- **Eleição indireta do Presidente da República** (no Colégio Eleitoral). Contrariando a vontade da maioria dos cidadãos brasileiros, a primeira eleição ocorrida na transição para o regime democrático ocorreu de forma indireta nos moldes daquelas ocorridas durante o regime militar. Foi sob tal limitação à participação popular que dois postulantes à presidência da República (Paulo Maluf X Tancredo Neves) disputaram a eleição, vencida pelo segundo candidato. Portanto, a chamada Nova República começou com um presidente eleito sob as mesmas regras criadas pelo regime civil-militar.
- **Permanência de lideranças oriundas do regime civil-militar**, exemplificada na figura de José Sarney, cujas negociações com a oposição, às vésperas da queda do regime em crise, o alçaram à condição de companheiro de Tancredo Neves na chapa presidencial. Na condição de vice-presidente eleito no Colégio Eleitoral, Sarney assumiu o Executivo nacional com a morte de Tancredo. Figura emblemática das contradições do período, Sarney apoiara a ditadura, fora presidente nacional da ARENA e do PDS, partidos que deram sustentação política ao regime civil-militar instalado no Brasil a partir de 1964, e ajudara a derrubar, no Congresso, a emenda constitucional Dante de Oliveira, que propunha a eleição direta para presidente da República. Além de Sarney, outras figuras remanescentes do regime superado continuaram com elevado prestígio no cenário político nacional, a exemplo de Antônio Carlos Magalhães e Marco Maciel que, posteriormente, seria vice-presidente do Brasil no governo de Fernando Henrique Cardoso.
- **Permanência de graves problemas econômicos**. Depois das esperanças suscitadas pela Nova República, seja no âmbito político ou no econômico, o governo Sarney, o primeiro do período, chegou ao fim em clima de descrédito. Uma das principais causas foi **a elevada inflação**, que não se limitou a repetir os altos índices vigentes durante a crise do regime anterior e atingiu patamares insustentáveis para a economia nacional. De fevereiro de 1989 a fevereiro de 1990, por exemplo, o índice atingiu a cifra de 2.751%. No transcorrer dessa crise econômica, o governo valeu-se de **pacotes econômicos** cujo maior símbolo foi o lançamento em 1986 do Plano Cruzado, cujo êxito efêmero foi dissipado poucos meses depois de lançado. Na esteira desse descalabro econômico, mais três planos foram lançados: o Plano Cruzado II, o Plano Bresser e o Plano Verão. Todos fracassaram. Paralelo a essa deterioração da economia, ocorreu o **achatamento salarial** dos trabalhadores e a drástica redução do poder de compra. Em síntese, tais situações apresentaram consideráveis aproximações históricas com aquelas vivenciadas pela sociedade brasileira durante a crise do regime anterior.
- **A negligência com a questão da Reforma Agrária**. Semelhante ao que ocorrera em outros períodos da nossa história, inclusive durante o regime civil-militar, não obstante o seu Estatuto da Terra, a problemática da concentração fundiária não foi atacada de forma consistente. Pelo contrário, o latifúndio continuou em ascensão no campo e os conflitos envolvendo a questão da terra avolumaram-se, em flagrante contradição com as expectativas geradas com a redemocratização do País.
- **Permanência da Constituição de 1967**. Apesar da abertura política, a Constituição de 1967, formulada pelo regime militar, permaneceu vigente até 1988, quando passou a vigorar a nova Constituição.

B) MUDANÇAS NOS ANOS INICIAIS DA NOVA REPÚBLICA

- **Eleição de um presidente civil** (1985 - Tancredo Neves/ José Sarney), pondo fim ao regime militar. Apesar de eleita no contraditório Colégio Eleitoral, a chapa Tancredo-Sarney marcou uma nova etapa na história política brasileira, ao substituir um regime autoritário com as mesmas armas legais por este utilizada. Desde 1964, todos os presidentes do Brasil emergiram do seio das Forças Armadas à revelia da sociedade civil organizada. Por conseguinte, malgrado a limitação assinalada, nesse contexto ocorreu uma mudança significativa: a eleição de um presidente civil como condição inicial para a conciliatória transição democrática.
- **Elaboração de nova Constituição** (1988). Denominada de Constituição cidadã, em referência aos avanços na área da extensão dos direitos sociais e políticos das minorias e dos cidadãos em geral, esse texto é considerado por muitos juristas o mais expressivo de nossa história. Essa constituição, por exemplo, estendeu o direito de voto aos analfabetos e aos adolescentes entre 16 e 18 anos, instituiu o *habeas data* (que assegura a todos o acesso a informações de interesse geral ou particular registrados em órgãos públicos) e a licença-maternidade, ampliou o direito de greve, reduziu a jornada de trabalho semanal para 44 horas e reconheceu os direitos dos quilombolas às terras ocupadas por seus antepassados.
- **Retorno das eleições diretas para presidente do Brasil** (1989 - após 29 anos). A transição para a Nova República possibilitou a realização de eleições diretas para o Executivo nacional, fato que não ocorrera desde o início da década de 1960. Essa mesma eleição histórica apresentou uma outra mudança: como estabelecia a Constituição de 1988, ela foi realizada em dois turnos. Na ocasião (1989), as eleições foram vencidas por Fernando Collor de Melo, em disputa com Luís Inácio Lula da Silva, ex-torneiro mecânico preso pelo regime outrora vigente.
- **Mudanças nas relações internacionais.** A partir de 1986, **o governo brasileiro reatou relações diplomáticas com Cuba**. Esse distanciamento com o país caribenho fora estabelecido desde o governo Castelo Branco e simbolizava o alinhamento ideológico do Brasil à esfera de influência política dos EUA. A mudança ocorrida expressa um posicionamento da diplomacia brasileira no rumo da autonomia e da autodeterminação dos povos. Fato relevante, haja vista que, à época, ainda perdurava a bipolarização da Guerra Fria na geopolítica internacional.
- **Apoio a bloco econômico regional.** A década de 1980, marcada pela crescente globalização da economia, ensejou a criação de múltiplos blocos econômicos. Nesse sentido, a partir de 1985, já sob a chamada Nova República, as negociações do governo brasileiro com a Argentina representaram importante instrumento de aproximação estratégica com o Estado portenho que culminariam na formação do Mercado Comum do Sul, o denominado **Mercosul**. Essa postura sinalizou a proposta de gradual fortalecimento da integração econômica regional em reação à tradicional subordinação à economia estadunidense. Fato que, mais tarde, resultaria na rejeição à ALCA.

QUESTÃO 8

COMPETÊNCIA: Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.

HABILIDADE: Analisar, de maneira crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos e(ou) geográficos.

SUB-HABILIDADES: Justificar o papel geopolítico de Natal no contexto da Segunda Guerra Mundial; mencionar duas mudanças no âmbito local diretamente relacionadas a esse momento histórico.

CONTEÚDO CONCEITUAL: Natal na Segunda Guerra Mundial

Respostas:

A) EXPLICAÇÃO

Natal teve influência decisiva no contexto da Segunda Guerra Mundial, uma vez que, devido à ocupação da África do Norte pelas forças alemãs, sob o comando do Marechal Von Rommel, e devido à sua posição geográfica (proximidade do litoral nordestino da costa africana), foi escolhida como ponto de apoio dos Aliados para a invasão da África.

B) MUDANÇAS EM ÂMBITO LOCAL

- Movimentação de grande número de estrangeiros na cidade, sobretudo norte-americanos.
- Duplicação da população fixa e em trânsito na cidade de Natal, com dezenas de milhares de militares brasileiros e civis atraídos pelas oportunidades de trabalho em grandes empreendimentos.
- Dinamização das atividades de comércio, pela transferência de um grande contingente de militares norte-americanos e de outras nacionalidades.
- Elevação do custo de vida na cidade.
- Adoção de novos costumes pelas populações locais: cursos de inglês, difusão de esportes como o basquetebol e o voleibol, difusão de músicas estrangeiras, utilização de anglicismos, vestuário mais descontraído (camisas *slake*).
- Incorporação de modos e modismos americanos: mascar *Chiclets* e tomar *Coca-cola*; algumas moças começaram a fumar e a bebericar “Cuba libre”.
- As condições do mercado internacional no período da Guerra favoreceram a economia estadual, por uma maior procura da *scheelita*.
- Ampliação do fluxo de dinheiro, vindo dos Estados Unidos para construção de obras em Parnamirim, bem como dos gastos dos militares em trânsito (hospedagem e diversões).
- Formação de um polo produtivo em Parnamirim, onde havia trabalho, comércio, diversões e outros tipos de serviços.
- Construção de galpões, armazéns, salões, prédios, clubes e pistas em Parnamirim e cais no bairro das Rocas.
- Adoção de medidas de *blackout* em Natal e construção de abrigos antiaéreos.
- Construção de “Parnamirim Field” (Base Aérea) em torno da qual se desenvolveu a cidade, contando com rádio, jornais (*Foreing Ferry News*) e hotéis.
- Construção de uma base aeroflúvia às margens do rio Potengi, mudando as feições da região “com estaleiros, cais, armazéns, cassinos, hotéis, tudo com higiene, fartura e entusiasmo” (Tarcísio Medeiros).
- Casamentos envolvendo estrangeiros e filhas da terra.
- Ampliação dos espaços de diversão: cinemas, bares e prostíbulos.